

TACTICAL

M A G

I N E

AIRSOFT • TIRO • SOBREVIVÊNCIA

EQUIPAMENTOS • REVIEWS

E D 36
2 0 2 4



14

MIRAS HOLOGRÁFICAS OU RED DOT?

VOCÊ SABE A DIFERENÇA?

TACTICALMAGAZINE.COM.BR

SIGA NOSSO
PERFIL E CONHEÇA
OS **EQUIPAMENTOS**
MAIS MODERNOS
PARA APH.

📷 [jppharma_aph](#)



O AUTOR

Empresário do ramo do design gráfico e marketing, atuou durante 23 anos na área até fundar sua própria empresa em 2019.

Iniciou no Taekwon-Do Tradicional em 1994, tendo alcançado o grau de faixa preta 2º dan em 2005.

Instrutor de Armamento e Tiro com ênfase em tiro de combate e combate corpo a corpo. Desde 2017 está a frente do Grupo Galvani, responsável por treinamentos, workshops, projetos de equipamentos e simulações de combate, como a Operação Nomad.



Dan B. Galvani Sommavilla
DIRETOR DE REDAÇÃO

@dbgalvani.s

redacao@tacticalmagazine.com.br



REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA:

Rua Pedro Álvares Cabral, 220 - Coral
Lages - Santa Catarina | CEP 88523-350

ANÚNCIOS:

Entre em contato pelo e-mail
revista@tacticalmagazine.com.br com o
assunto ANÚNCIO.

TACTICAL MAGAZINE é uma publicação independente, repaginada, publicada mensalmente sempre na segunda quinzena do mês.

Edições anteriores: entre em contato por e-mail para solicitar os materiais de edições 01 a 23.

SAG - Serviço de Atendimento ao Guerreiro

+55 49 99937.9601



Fotografia, Diagramação e Direção de Arte:

@dbdesigncriativo

Revisão de Textos:

DB DESIGN CRIATIVO

Distribuição:

Online. Para edições impressas entre em contato com o SAG.





SISTEMAS DE MIRA

**TECNOLOGIAS, CAMPO DE VISÃO, VELOCIDADE
DE AQUISIÇÃO, RETÍCULOS, POTÊNCIA,
DURABILIDADE E MUITO MAIS.**



Red dot ou miras holográficas; você provavelmente já ouviu esses termos antes. Mas se você é novo em armas e equipamentos, pode estar se perguntando, “qual é a diferença?”

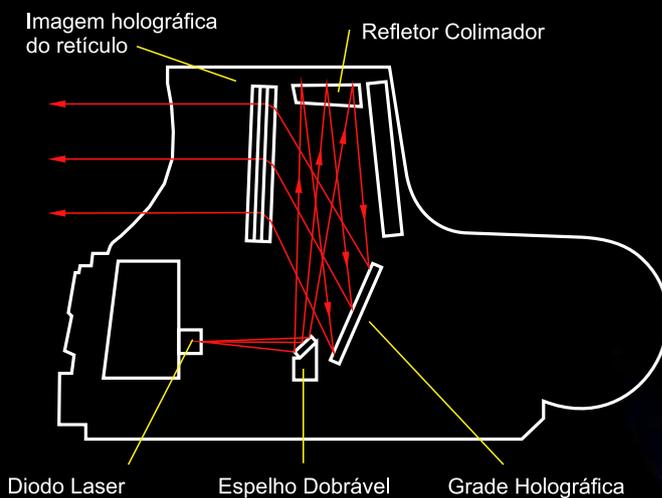
Além disso, você também pode estar se perguntando qual é o melhor para você.



TECNOLOGIA

Primeiro de tudo, qual é a diferença tecnológica entre red dot's e miras holográficas?

Por muito tempo, pensei que um red dot tinha uma retícula de ponto vermelho e uma mira holográfica tinha o círculo grande característico e uma retícula de ponto pequeno. Eu estava muito seguro sobre estas grandes diferenças, mas quando você olha melhor para dentro do equipamento é quando tudo faz sentido. Usarei a EOTECH HWS como exemplo, que é o modelo que uso.



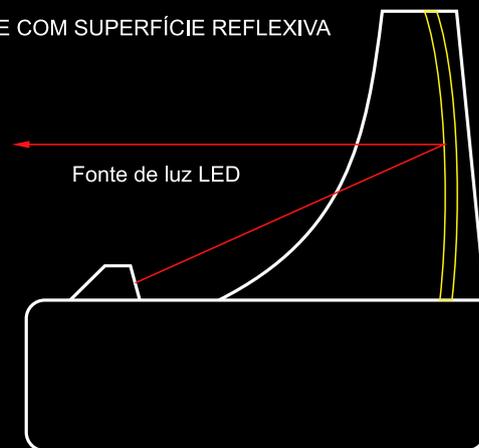


Você pode perceber que miras holográficas são **MUITO** mais complicadas. Um red dot tem um emissor de LED que envia o feixe em direção ao vidro frontal, que é revestido para que o feixe/ponto seja refletido de volta para seus olhos.

Por outro lado, uma mira holográfica usa um laser e espelhos para enviar um holograma de volta para você (sem usar o vidro frontal) mas que parece estar na sua frente.



LENTE COM SUPERFÍCIE REFLEXIVA



MIRA RED DOT

RETÍCULOS

(COR E PADRÃO)

Você vai ficar olhando fixamente para a retícula a maior parte do tempo, então vamos analisar alguns ângulos. Tanto os red dot's quanto as miras holográficas geralmente são vermelhas, pois são fáceis de serem captadas pelos olhos.

Mas agora ambos têm versões verdes, que são ainda mais agradáveis aos olhos. No entanto, o verde não é tão bom quando você se move entre áreas com iluminação diferente, como ao limpar um cômodo no primeiro andar e depois ir para o porão.

Gosto muito do verde para competições, pois tenho mais facilidade na aquisição do alvo e a iluminação externa é quase constante. Mas a escolha entre esses dois estilos depende, em última análise, da preferência pessoal e dos requisitos específicos de tiro.



TAMANHO E PESO

Tamanho e peso também podem desempenhar um papel significativo na decisão entre red dot e miras holográficas. Miras holográficas tendem a ser maiores e mais pesadas, o que pode impactar o equilíbrio geral e a manobrabilidade da arma de fogo. Para aqueles que priorizam leveza, red dot's podem ser a opção preferida.

DURABILIDADE

Em termos de durabilidade, tanto uma quanto a outra são projetadas para suportar forças de recuo e fornecer desempenho confiável em várias condições. No entanto, as miras holográficas geralmente têm uma construção mais robusta devido ao uso de materiais de qualidade superior e tecnologia avançada. Isso pode torná-las mais duráveis e resistentes a impactos ou fatores ambientais.



DURAÇÃO DAS BATERIAS

A duração da bateria é outra consideração crucial ao escolher entre miras red dot e miras holográficas. Miras red dot geralmente têm maior duração da bateria graças ao uso de LEDs para iluminação. Em contraste, miras holográficas exigem mais energia devido ao uso de lasers, o que pode resultar em menor duração da bateria. É essencial levar em consideração a duração da bateria e a disponibilidade de baterias sobressalentes ao selecionar uma mira.

DISTORÇÃO DE PARALAXE

Quando se trata de distorção de paralaxe, miras holográficas têm a vantagem de quase imunidade a esse problema. A distorção de paralaxe ocorre quando o alvo e o retículo não estão em alinhamento perfeito, fazendo com que o retículo pareça se mover. Miras red dot podem apresentar problemas de paralaxe quando o olho do atirador não está perfeitamente alinhado com a mira. Isso pode ser uma consideração crucial para aqueles que exigem uma mira extremamente precisa.



DESIGNED BY DB DESIGN CRIATIVO

25 E 26
JANEIRO
2025

OPERAÇÃO بَغْدَادِ UMA NOVA ERA

FÁBRICA PIZZATTO
GENERAL
CARNEIRO - PR

PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



APOIADORES:





TYR

MEDICAL

MANTA TÉRMICA

COR: DOURADO/PRATA

TAMANHO: 1,80M X 0,90M



TYR

MEDICAL

WWW.TYRMEDICAL.COM.BR

- À PROVA DE ÁGUA E VENTO
- DESIGN COMPACTO E LEVE
- MANTÉM A TEMPERATURA CORPORAL
- ATÓXICA E REUTILIZÁVEL

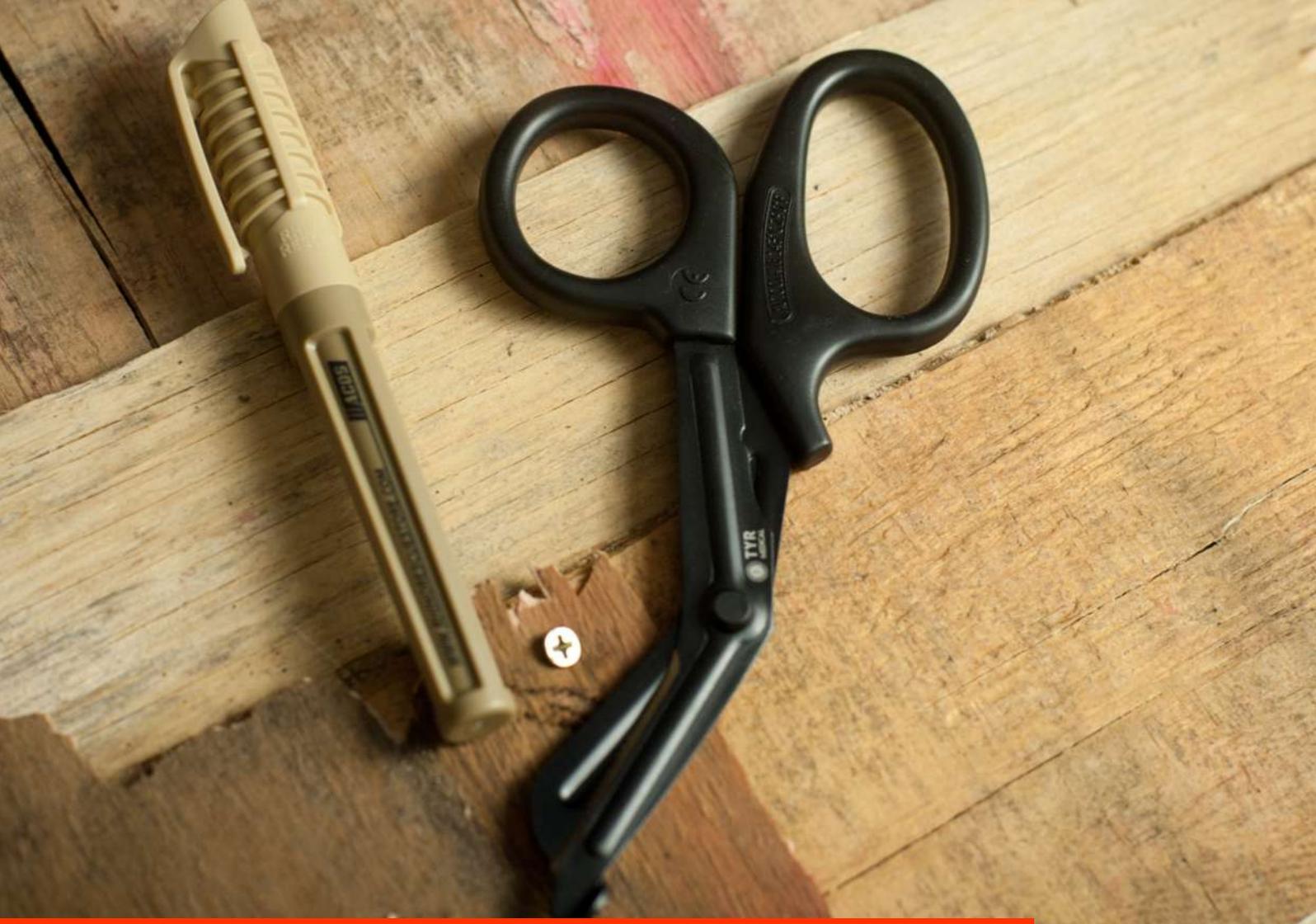
USOS: PREVENÇÃO DE HIPOTERMIA E CHOQUE; SOBREVIVÊNCIA EXTERNA; ABRIGO; ISOLAMENTO; SINAL DE EMERGÊNCIA; SOMBRA

FABRICADO NA CHINA

MADE FOR WARRIORS



[tyr.medical](https://www.instagram.com/tyr.medical)



TESOURAS DE TRAUMA:

OS HERÓIS ANÔNIMOS EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS

Todo profissional médico deve entender a importância de ter as ferramentas certas à disposição. Entre esses implementos cruciais estão as tesouras de trauma (ou se tesoura ponta romba, se preferir). Um item básico frequentemente subestimado no cenário de emergências médicas, as tesouras de trauma não são simplesmente tesouras, são ferramentas que salvam vidas.

Projetadas para versatilidade, durabilidade e segurança, duas características de design exclusivas permitem cortes rápidos e eficientes em situações de alto risco e situações sensíveis ao tempo em que cada segundo conta.

Apesar de sua aparência modesta, essas tesouras geralmente desempenham um papel fundamental nos resultados dos pacientes durante emergências.

O início das tesouras de trauma remonta à década de 1970. Seguindo a necessidade urgente de uma ferramenta segura e eficaz para cortar as roupas dos pacientes sem causar danos adicionais. Tesouras e facas tradicionais representavam riscos consideráveis, pois eram afiadas o suficiente para causar ferimentos não intencionais.

As primeiras tesouras de trauma, ou tesouras ponta romba, foram criadas com um design exclusivo para resolver essa preocupação. Elas vinham com uma ponta cega, angulada para garantir que não perfurariam ou machucariam o paciente ao cortar roupas. Além disso, seu formato foi especialmente criado para deslizar facilmente por baixo de bandagens ou roupas permitindo uma remoção suave e rápida.

Com o tempo, conforme o campo médico avançou, o mesmo aconteceu com o design das tesouras. Elas evoluíram para serem mais fortes e duráveis, capazes de cortar não apenas tecidos, mas também materiais mais duros, como cintos de segurança, couro e até mesmo chapas finas de metal. Essa evolução foi crucial para expandir a utilidade das tesouras de trauma, desde a simples remoção de bandagens até ferramentas versáteis que salvam vidas em cenários complexos de emergência.

Os cabos também tiveram melhorias de design, tornando-as mais ergonômicas, mesmo durante procedimentos médicos prolongados, de alto estresse e ritmo acelerado.



O CALIBRE

8.6

BLACKOUT

Mais do mesmo ou realmente uma novidade?

Parece que todo ano um novo cartucho é lançado. Alguns fazem sentido e são uma melhoria legítima em relação a um design antigo ou ultrapassado, outros parecem ser lançados somente para ter algo novo. No final das contas, isso é bom para a indústria porque dá aos fabricantes outras possibilidades a serem exploradas, o que se traduz em aumento nas vendas e dá aos atiradores um novo cartucho para experimentar. E atirar é bom demais.

Ainda assim, estou dizendo que muitos dos cartuchos lançados oferecem pouco benefício aos seus antecessores, e é por isso que sou bastante cético quando ouço sobre alguma oferta de novo cartucho "revolucionário".



Há alguns anos, comecei a ler sobre rumores de um novo cartucho "Blackout". Seria o irmão mais velho do 300 BLK e seria projetado para funcionar em semiautomáticas, lançando projéteis pesados em velocidades subsônicas. Pelo pouco que conheço sobre calibres e munições, esta não era exatamente uma ideia nova.

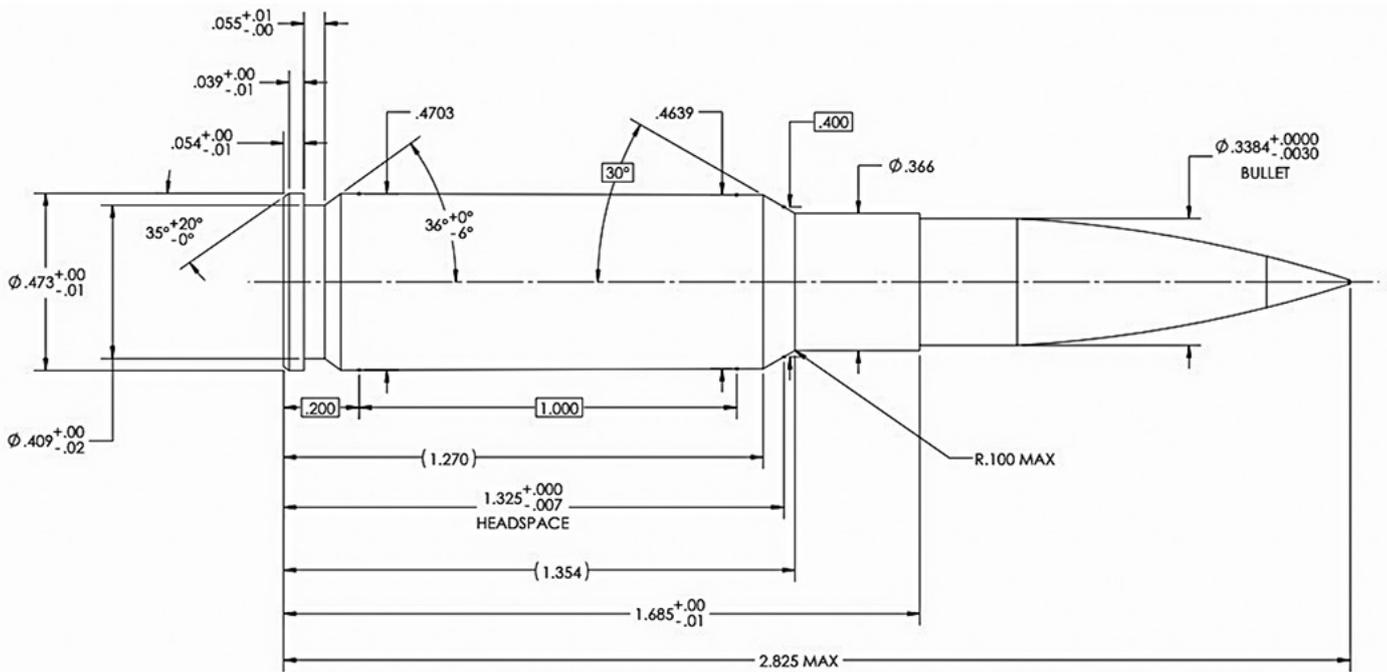
Para aqueles que não são fanáticos por balística interna, existe algo chamado de taxa de torção, que é a quantidade de rotação transmitida ao projétil pelo estriamento do cano para estabilizá-la em voo. A seguir, uma informação técnica disponibilizada pelo fabricante sobre a taxa de torção:

"A taxa de torção é indicada por dois números; o primeiro é sempre o número um, significando uma revolução completa. O segundo número representa quantas polegadas o projétil percorre pelo cano antes de sua primeira revolução completa. Um segundo número menor representa uma torção mais apertada ou rápida. Tradicionalmente, uma torção de 1 em 7 era considerada muito rápida. Isso seria usado em projéteis longos e finos que precisam de mais estabilidade giroscópica em voo. O novo 8.6 Blackout giraria o projétil duas vezes mais rápido."

O fabricante afirma que essa taxa de torção aumentada leva a um melhor desempenho terminal por meio de melhor expansão do projétil e do "efeito liquidificador" do mesmo, passando e fazendo 1 revolução completa dentro do alvo a cada 3" que ela percorre.



**ENTÃO, QUAL
O OBJETIVO
DESSE
CALIBRE?
CAÇA.**



Não é rápido. Não é o mais forte, e nem é tão preciso. Eu penso nele como uma versão atualizada do 30-30 Winchester. Ele coloca cerca de 207.38 kgf/m de energia na boca do cano. Com um projétil de coeficiente balístico relativamente alto, ele está apenas descartando cerca de 13.8 kgf/m de energia a cada 90 metros.

O 8.6 Blackout não faz nada que outro cartucho não pudesse. Ainda assim, quando o 8.6 BLK faz, é silencioso, com estilo e em um pacote compacto e eficiente, e se eu tivesse maior letalidade por causa da taxa de torção ultrarrápida, eu certamente o escolheria.



REALIZAÇÃO:



TÁ CHEGANDO A HORA.



WWW.OPERACAONOMAD.COM.BR



PROJETOS EXCLUSIVOS

SOLICITE UM **ORÇAMENTO**

WWW.GALVANITACTICAL.COM.BR



PLATE CARRIER



COIFA CAPACETE



MOCHILAS



A IMPORTÂNCIA DOS NÍVEIS DE PROTEÇÃO BALÍSTICA

As agências militares, policiais e outras agências governamentais frequentemente precisam enviar pessoal para situações perigosas. Fornecer a eles proteção adequada é vital para garantir sua segurança e desempenho em circunstâncias desafiadoras, e entender os níveis balísticos é essencial para escolher os níveis de proteção balística mais apropriados para sua aplicação.

Quando você entra na linha de fogo para cumprir seu dever, você quer saber se tem o equipamento adequado para a aplicação. O National Institute of Justice (NIJ) fornece pesquisa científica e desenvolvimento para o Departamento de Justiça dos Estados Unidos e é quem define o padrão para proteções balísticas corporais.

O NIJ também fornece testes comerciais para avaliar a proteção balística quanto à conformidade com seus padrões de desempenho. O teste avalia se um determinado projétil perfura ou não e a capacidade da proteção corporal de proteger contra traumas de força contundente. Além disso, a armadura corporal deve atender aos requisitos de fabricação e rotulagem. Para garantir esta proteção seja seguro e confiável sob pressão, os fabricantes devem passar por seis inspeções de acompanhamento e testes adicionais do NIJ ao longo de um período de cinco anos para determinar se os produtos são construídos como as amostras originais. Os testes devem ser conduzidos em um laboratório aprovado pelo NIJ, independente de conflitos políticos de interesse.

NÍVEIS DE PROTEÇÃO DO NIJ E TIPOS DE MUNIÇÃO EXPLICADOS

NÍVEL II A



Esta armadura corporal macia é leve e indetectável. O usuário é protegido de projéteis de 9 mm e .40 Smith & Wesson.

NÍVEL II



O nível II ainda é fácil de esconder e leve, mas oferece maior proteção do que o nível II A. Ele foi projetado para proteger o usuário de munições de 9 mm e .357 magnum de armas de cano curto.

NÍVEL III A



O nível IIIA é macio para fácil flexibilidade, mas oferece excelente proteção contra munições .357 SIG e .44 Magnum de armas de cano longo.

NÍVEL III



Esta usa placas de metal ou outros materiais compostos para suportar projéteis de rifle. Deve suportar munição de rifle de núcleo de chumbo FMJ de 7,62 mm.

NÍVEL IV

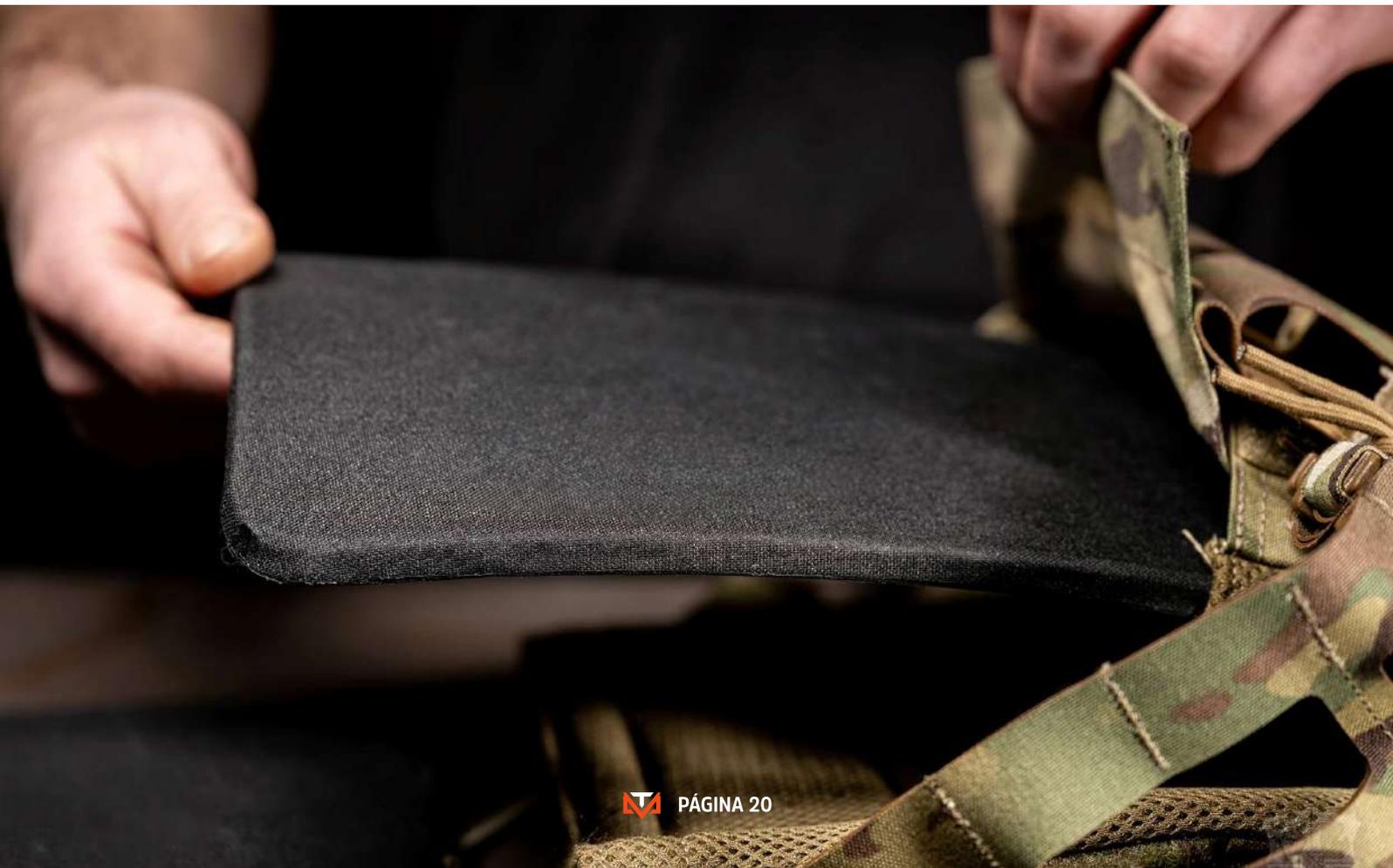


O nível IV é a armadura corporal mais poderosa disponível. Ela é projetada especificamente para aplicações militares e pode suportar munição de rifle perfurante de armadura de núcleo de aço .30cal.

OUTROS TIPOS DE CLASSIFICAÇÕES E PADRÕES DE RESISTÊNCIA

Existem vários outros padrões para blindagem. Além das classificações balísticas do NIJ, os EUA têm padrões do Departamento de Estado. Países ao redor do mundo e organizações de testes independentes também produzem seus próprios padrões, alguns dos quais incluem:

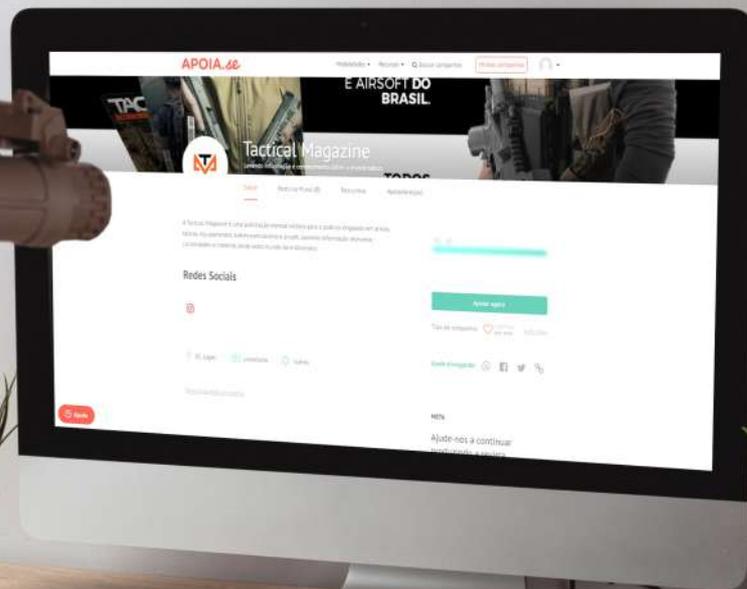
- **UL 752:** Determina a resistência de componentes de construção, incluindo paredes, janelas e barreiras.
- **ASTM F-1233:** O objetivo principal desta norma é avaliar materiais e sistemas de envidraçamento de segurança contra ataques balísticos e de entrada forçada.
- **Norma Europeia DIN EN 1063:** Esta norma regulamenta procedimentos de teste para vidros à prova de balas em nove classes balísticas diferentes.
- **British Standards Institution BS 5051:** A BS 5051 regula e testa vidros à prova de balas para uso interno.
- **German Deutsche Institut fur Normung (DIN) 52-290:** O Instituto Alemão de Padronização atua em muitas indústrias desenvolvendo normas e padrões por todo o país. Seu documento de padrões balísticos é detalhado e cobre uma ampla gama de proteção balística.





CONSIDERE SER UM APOIADOR!

COLABORANDO COM 10 REAIS MENSAIS, VOCÊ
AJUDA A REVISTA A **SE MANTER GRATUITA** E
DISPONÍVEL TODOS OS MESES.



APOIA.se



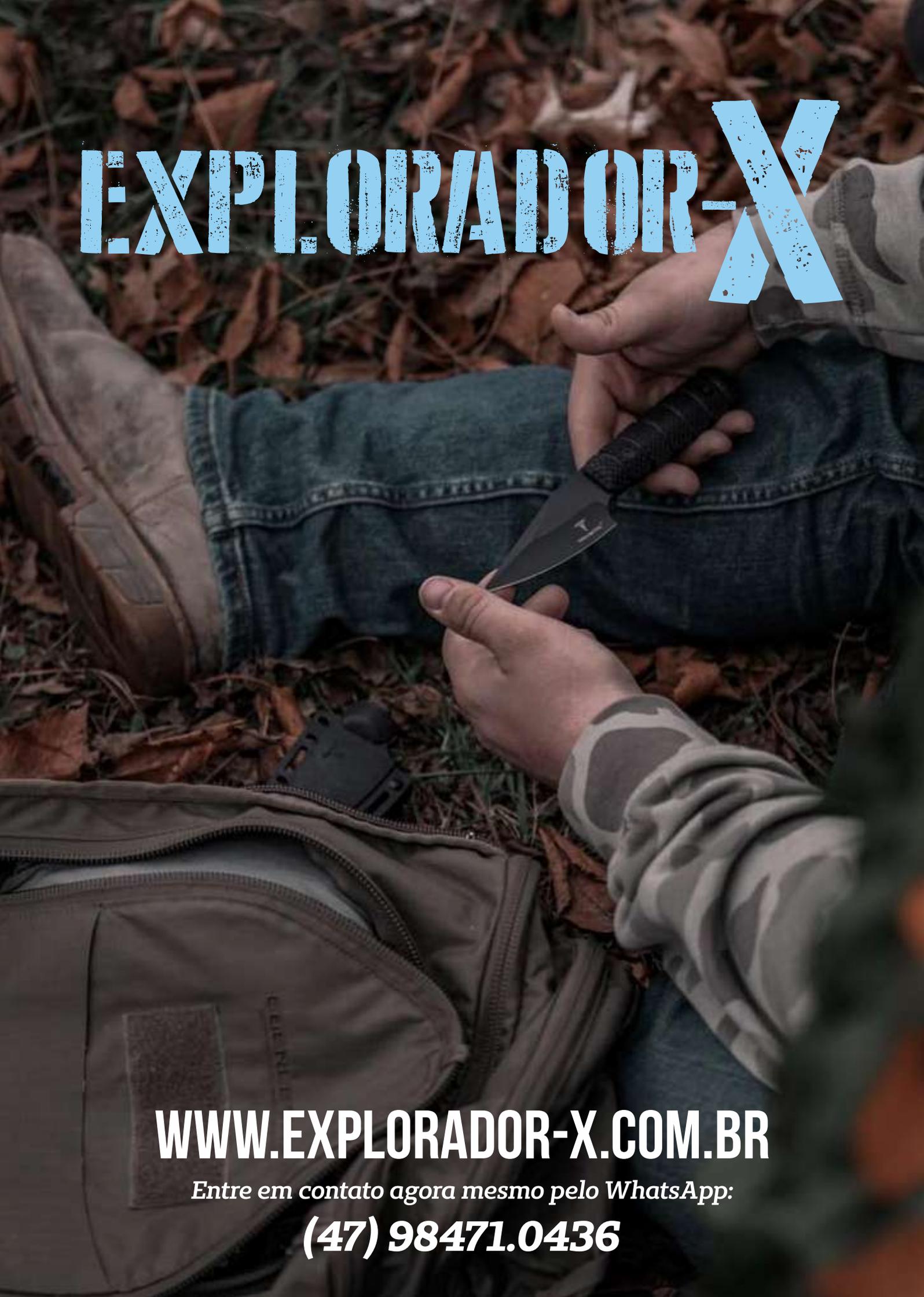


CARREGUE AONDE VOCÊ FOR.

Ela guarda suas coisas para o trabalho, faculdade, escola ou stand de tiro, para as caminhadas de um dia, ir a noite na casa de um amigo e até os equipamentos de emergência.

 **WARFARE**[®]
PROFESSIONAL PRODUCTS

EXPLORADOR-X

A person wearing camouflage clothing and a cap is sitting on the ground in a wooded area. They are holding a black folding knife with a textured handle. The background is filled with brown leaves and green grass. The overall tone is outdoorsy and rugged.

WWW.EXPLORADOR-X.COM.BR

Entre em contato agora mesmo pelo WhatsApp:

(47) 98471.0436



PILARES PSICOLÓGICOS DA SOBREVIVÊNCIA

MEDO E O GRUPO

Por Coronel Montibeller

3º PILAR: GRUPO

Em um grupo, as coisas mudam, mais mentes dispostas a trabalhar, ou indispostas a tudo. Todo o trabalho pode ser distribuído, dividido e se houver feridos, os demais cuidarão deles até que recebam assistência. A sobrevivência em grupo é mais fácil e será uma excelente experiência se não for um caso real. Sim, podemos testar nossas experiências, juntando um pessoal e praticarmos isso na mata, controladamente. Os ajuntamentos de várias pessoas, na sobrevivência, podem transformar uma situação difícil em um exemplo de superação ou em um caos completo.

O ser humano nem sempre consegue enfrentar o perigo, superar o cansaço ou a fome, trabalhar duas vezes mais por uma pessoa ferida ou simplesmente se entender a si próprio ou os demais. Coisas humanas, dos seres ditos humanos, acredite! Em casos não reais, ou seja, num treinamento, num desafio, sendo uma situação voluntária, tudo deveria ser mais fácil. No entanto, se as pessoas envolvidas não concordarem, também haverá problemas e conflitos das mais variadas formas. Entender cada um, tentar resgatar o que há de melhor, ajuda e muito, o grupo. Sempre haverá algo a ser dado e existem inúmeras formas de se retribuir e contribuir. Assim, a recompensa será reconfortante. Que seja um abraço, um sorriso, ou o simples ouvir. Coisas simples que podem mudar a pessoa e o grupo.

A longo prazo, quando uma situação se arrasta, alguns problemas específicos surgem. A fadiga, tanto física quanto mental, torna as ações e reações mais lentas, chegando mesmo ao abandono ou a desistência. Em uma situação real de sobrevivência, estar isolado e, talvez sozinho, traz momentos de tédio, medo e sofrimentos variados. Nada como ficar ocioso para que seu cérebro comece a enviar informações sobre como você é infeliz. O grupo, neste quesito, assume uma grandeza infinita na mitigação e desconstrução deste pensamento. Você certamente se lembrará de seus entes queridos e da vida confortável. Isso pode fazer você sentir-se fragilizado, abandonado, com fome, sede e mais frio.

A solução é manter-se ocupado ou se distrair com tarefas. Primeiro, cuide de suas necessidades básicas, tornando a vida mais agradável com pequenas construções e ferramentas, por exemplo. Essa provocação mental é fantástica e o retorno é positivo, imediato. Explore os arredores, crie mecanismos de sinalização para seu resgate ou simplesmente distraia-se jogando pedras, selecionando plantas ou observando a natureza, como exemplos.



INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO

Embora qualquer pessoa que saiba controlar suas ações seja capaz de sobreviver a uma emergência sendo otimista, atencioso e corajoso, sem cair na imprudência, em muitos casos isso por si só não é o suficiente, nem o bastante. A preparação física, o controle mental e o conhecimento das prioridades e técnicas que permitem a sua sobrevivência se tornam uma grande vantagem em um caso real. Mas como se preparar? Aí entram os cursos, desafios de sobrevivência, preparações e experiências.

O treinamento para a execução dessas técnicas, mesmo em condições difíceis, deveria ser uma prática obrigatória para quem, devido ao seu trabalho ou hobbies, possa estar exposto a uma situação de sobrevivência. Embora esse treinamento possa, é claro, ser pessoal, o ser humano é, por natureza, relutante em sentir frio, fome, sede ou medo. Muitas técnicas são difíceis de praticar ou assimilar, ou são perigosas para sua segurança ou podem causar danos ao meio ambiente. Ler um único livro ou vários geralmente não é suficiente.

Cursos de sobrevivência, devidamente regulamentados e ministrados por pessoal competente, são mais que necessários. Mas cuidado ao escolher suas referências, pois com o advento dos realities shows, YouTube e redes sociais, muita gente se transformou ou se diz especialista ou instrutor de sobrevivência.

SOBREVIVÊNCIA INDIVIDUAL OU EM GRUPO?

As atividades preparatórias ou práticas, no modo sozinho - solo - requerem experiência e muito bom senso, mesmo que sejam eventos simples. Quando alguém considera uma expedição "só com a sua sombra", deve saber bem o que está fazendo, pois só poderá contar consigo mesmo e entender o que tudo isso significa. Você não precisa de muito terreno para se encontrar sozinho em sérios problemas. Cuidado para não se supervalorizar. Se você estiver sozinho, terá mais problemas físicos. Terá que fazer todos os trabalhos, construir abrigos, encontrar água e comida.



Você pode achar que vale a pena ter mais recursos para apenas uma pessoa, neste caso. Tecnicamente, se você não for um especialista, seu conhecimento será mais limitado. A mente também pode ser afetada pelo medo, depressão e tédio, mas você terá uma vantagem, o que fizer, de bom ou de ruim, se trabalhar muito ou pouco, só afetará uma pessoa: você. É raro você discutir consigo mesmo e, se o fizer, não terá muitas consequências. O grande imbróglio é saber até onde se cobrar ou o estabelecimento dos limites, se é que seja possível.



4º PILAR DA SOBREVIVÊNCIA: MEDO E PÂNICO

O medo pode ser positivo e servir de mola para fazermos coisas que, em circunstâncias normais, não faríamos. O medo é humano e perfeitamente normal. Todos nós temos medo, ninguém deveria ter embarços com isso. Você apenas tem que tentar controlar e colocá-lo ao seu lado. O pânico é outro assunto. O descontrole do medo é funesto. Se nos deixarmos levar pelo medo a ponto de perder o controle de nossas ações e da situação, as consequências podem ser terríveis, até fatais. Como dizia um instrutor nosso, em tom de brincadeira: panic no good, my friend!

Normalmente, o medo vem do desconhecimento ou de algo que pensamos não poder superar. Muitos medos desaparecem quando verificamos que somos capazes de fazer algo perigoso. Existem momentos que até as sombras de uma floresta ou simples galhos em movimento podem se tornar um filme de terror. Algumas formas de combater o pânico, é atuar no estresse. Mas é preciso reconhecer os sintomas do estresse e se antecipar. Alguns indicativos dessa agitação, poderiam ser as mudanças bruscas de atitude, risos incontroláveis e mudança brusca de comportamento. O silêncio, irritação, nervosismo e inquietação podem ser os indícios de que algo não está bem. Identificado o problema, é hora de atuar nele.

Ouvir, conversar e explicar o que vai acontecer dão ótimos resultados. Na realidade, esses casos precisam de um conforto mental. A convivência continuada pode facilitar, pois teremos tempo para conhecer os demais integrantes, suas atitudes e comportamentos. Mas é importante salientar que é preciso estar atento, ser curioso e observador. Você sabia disso? Estar fisicamente treinado e dominar as técnicas permite reduzir a tensão psicológica em uma situação de emergência. Isso economiza até energia. Agradeço mais uma vez o espaço oferecido neste periódico. Um especial abraço ao nosso amigo e instrutor Itamar Charlie, de Bagé RS, da Força Sempre Sobrevivência, a mais competente escola de sobrevivência do sul brasileiro.





Coronel R1/EB Marcelo Montibeller Borges

Proprietário da Via Radical Brasil cursos e esportes radicais
Presidente mundial da CONFESUR.

@viaradicalbrasil @confesur ou
viaradicalbrasil@gmail.com.



**LOJA
OFICIAL**

OPERAÇÃO
MOONMAD
F A L S E N S T A T E



